



Artigo Original

Violência Simbólica no âmbito escolar: a contribuição de Pierre Bourdieu em relação à violência.

^a Rosalina Rodrigues de Oliveira, Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira^b, Kelly Eduarda Borges Carrijo^c

^a Docente do Centro Universitário Estácio de Brasília, Brasília-DF, Brasil; Doutora em Educação – Universidade de Brasília

^b Docente do Centro Universitário Estácio de Brasília, Brasília-DF, Brasil; Doutorando em Educação na Universidade de Brasília

^c Graduada em Pedagogia no Centro Universitário Estácio de Brasília

INFORMAÇÃO DO ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 00 Maio 00

Revisado em 00 Julho 00

Aceito em 00 Agosto 00

Palavras-chave: (3-5 palavras)

Violência simbólica

Ensino - aprendizagem

Prática docente

RESUMO

Essa pesquisa tem como tema a *violência simbólica no âmbito escola*. O objetivo geral é investigar de que maneira a violência simbólica, praticada pelo docente, influencia no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica ancorada nos pressupostos de Bourdieu (1989), Abramovay (2015) e Faleiros e Faleiros (2007). No percurso metodológico, desenvolveu-se uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, por meio de observação participante e entrevista, realizada com três professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Pública localizada no Distrito Federal. Pode-se concluir que a violência simbólica, na prática docente, é intensificada quando o docente, não conseguindo se impor pela autoridade, recorre ao autoritarismo, ou seja, utiliza-se da violência para se colocar numa posição superior à do aluno ou para manter a disciplina na sala de aula.

ABSTRACT

This research has as its theme symbolic violence in the school context. The general objective is to investigate how the symbolic violence practiced by the teacher influences the teaching and learning process in the initial years of Elementary School. For that, a bibliographic research was developed based on the assumptions of Bourdieu (1989), Abramovay (2015) and Faleiros and Faleiros (2007). In the methodological course, a field research of qualitative approach was developed, through participant observation and interview, carried out with three teachers who act in the initial years of the Elementary School of a Public School located in the Federal District. It can be concluded that symbolic violence in teaching practice is intensified when the teacher, not being able to impose himself by authority, uses authoritarianism, that is, violence is used to put himself in a higher position than the student or to maintain discipline in the classroom.

Keywords: (3-5 words)

Ex: Physical activity

Aging

Blood pressure

* Nome do Autor Correspondente.

Tel.: +0-000-000-0000 ; fax: +0-000-000-0000.

E-mail: author@institute.xxx

Introdução

A violência nas escolas não é um fenômeno novo e variadas formas de violência surgem a cada momento histórico. Por este motivo a violência tem se tornado objeto de estudo de pesquisadores de diversas áreas, pois ela afeta a sociedade como um todo.

Segundo Faleiros e Faleiros (2007) a violência é entendida como algo que faz com que o indivíduo seja alienado de seu próprio costume e sua cultura. Ela retrata a figura de um ser inferiorizado e desvalorizado por outros indivíduos, que, na maioria das vezes, realiza este fato.

A questão que norteia a reflexão em pauta consiste em saber: de que maneira a violência simbólica, praticada pelo docente, em sala de aula, influencia no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Na tessitura deste artigo, para responder a esta questão de pesquisa, apresentamos o objetivo de investigar a maneira como a violência simbólica, praticada pelo docente se manifesta no processo de ensino e aprendizagem, na sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A violência simbólica é algo que deve ser reconhecida por todos que compõem o ambiente escolar. Ela está presente em variadas formas: nas comunicações verbais e não-verbais, nas interações sociais, nas estratégias de coerção e no exercício da autoridade do docente.

Destarte, a importância de se realizar um trabalho direcionado a esta temática, no ambiente escolar, está na necessidade de contribuir para a discussão sobre a prevenção da violência neste ambiente educativo e, também, na sociedade, fortalecendo o combate a todo tipo de violência, com enfoque àquela que interfere no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Métodos

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, pois os pesquisadores deste estudo concordam com a afirmação de Gonçalves (2007), de que a pesquisa qualitativa preocupa-se com a interpretação do fenômeno, considerando seu significado. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa se ocupa das ciências sociais, com um nível da realidade de que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, área de pesquisa que se apropria dos significados, dos motivos, das aspirações, crenças, valores e atitudes.

Em relação ao tipo de pesquisa, optou-se pela pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2010, p.29) este tipo de pesquisa, ao recorrer aos materiais que já foram registrados, em determinado campo do conhecimento, propõe meios para o avanço na construção teórica a partir de um olhar analítico, crítico e reflexivo sobre os materiais disponíveis, como livros, teses, periódicos, revistas, anais, etc.

Além deste tipo de pesquisa, realizou-se um estudo de campo, cujos dados serão discutidos ao longo deste artigo. Tal tipo de pesquisa consiste em um procedimento cujo objetivo é conseguir detalhes ou informações a respeito da questão relacionada à pesquisa. De acordo com Gonçalves (2007) a pesquisa de campo é um tipo de pesquisa que está em busca da informação diretamente com o público que se pretende. Esta opção exige do pesquisador o comparecimento ao local onde ocorreu o fenômeno e busque compreender os múltiplos elementos que descrevem ou explicam o fenômeno.

Nesta direção, a pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública do Distrito Federal que atende ao Ensino Fundamental, Séries Finais.

A pesquisa foi realizada com três professores que atuam neste espaço educacional. Para

preservar a identidade e anonimato dos participantes, nos dados apresentados eles serão nomeados como P1; P2 e P3.

Os instrumentos utilizados para a geração de dados, desta pesquisa de campo, foram a entrevista e a observação participante. Assim, a entrevista, pode ser compreendida como um ato de dialogar entre duas pessoas, ou até fazer questionamentos de um assunto específico.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, em uma concepção dialógica, que considera os participantes como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Bardin (2010) a análise categorial consiste no desmembramento do texto em categorias agrupadas analogicamente, ou seja, a análise categorial seria a opção pela qual se organiza categorias analíticas, a partir das mensagens comunicadas, valores, opiniões, atitudes e crenças, através dos dados qualitativos.

Nesta perspectiva de análise as categorias que emergiram das respostas dos sujeitos foram agrupadas da seguinte forma: as concepções e práticas pedagógicas com vistas a prevenção; a violência simbólica na atuação e nas atitudes dos docentes; os danos que a violência simbólica causa ao estudante em relação ao processo ensino-aprendizagem.

Base teórica

De acordo com Abramovay, Cunha e Calaf (2009), a violência pode estar presente em diferentes situações, nas quais estão presentes agressões físicas, atos verbais ou não-verbais, conflitos sociais e desrespeito ao outro indivíduo.

A partir da concepção destes autores, podemos destacar a violência em três tipos: a violência dura (como um tipo de violência no qual estão prescritos no Código Penal); as microviolências ou incivilidade (tipo de ação na qual não há transgressão da lei, mas oposição à conduta de boa convivência; e a violência simbólica (dominação

e poder presentes nas regras e hierarquias sociais e interferem, coercitivamente, na vida dos indivíduos que fazem parte do convívio social) (ABRAMOVAY, CUNHA E CALAF, 2009).

Diante disto, o enfoque que será dado, no recorte deste artigo, está na violência simbólica com ênfase no espaço educacional. Segundo Bourdieu (2001) a violência simbólica ocorre quando há a presença de um indivíduo, dominado e submisso, perante outro ser dominante.

Para Bourdieu (1989), a violência será entendida como um objeto de poder que pressupõe e legitima a postura de submissão de um indivíduo em consideração a outros ou a uma instituição.

Para o referido autor, a violência é vista como uma espécie de instrumento ou meio pelo qual a dominação se legitima. Um espaço onde a violência está presente, em diferentes formas, é a escola. A violência escolar, embora uma preocupação latente, não tem sido considerada, nos debates educacionais, com a devida importância. Ela se manifesta nas condutas que os professores assumem na interação com seus alunos, nas formas de avaliação, nas estratégias didáticas e através de comportamentos ou até mesmo de suas próprias formas de se conduzir uma determinada situação de violência, neste espaço, que favorece o surgimento de situações de submissão ou agressão aos estudantes.

Ao analisarmos uma relação entre violência simbólica e o meio escolar, iremos verificar que este fato, não está longe do contexto de muitas escolas, públicas e privadas

Segundo Bourdieu (1998), as violências que ocorrem no contexto escolar, na maioria das vezes, causam problemas para a instituição de ensino e também àqueles que fazem parte dela, principalmente aos sujeitos, discentes, que recorrem a este espaço educativo para o início e continuidade de sua formação escolar.

Segundo Abramovay (2015), a violência no contexto da escola, não é apenas reproduzida, mas produzida por suas próprias formas ordens e tipos, que pode ser observada a cada dia. Sendo assim, a escola não apenas reproduz a violência presente na sociedade, como fomenta o surgimento de

novas formas de submissão e estigmas relacionados ao exercício do poder.

Segundo Tiradentes (2015) a violência simbólica, no âmbito escolar, pode ser verificada de várias maneiras: desde o tratamento diferenciado, dispensado a determinados alunos, até ao conteúdo pragmático que faz parte do plano pedagógico. Nesse sentido, não leva em consideração a amplitude das variadas formas de se aprender, compreender, fixando apenas um plano de ensino para toda a extensão dos alunos e suas singularidades, o que, em grande parte das vezes favorece àqueles que já possuem vantagem, qual sejam, os alunos de classe dominante.

A escola tem um papel de grande relevância contra a violência simbólica no interior de seu meio e espaço educativo.

Nesta compreensão, instituição escolar é vista como uma organização na qual se reproduz as normas e valores presentes na sociedade. Não obstante, ela pode ser um espaço no qual, mediante a ação consciente de seus profissionais, pode-se criar outros parâmetros de convivência humana, pautados na solidariedade, no respeito e na humanização das relações sociais.

Discussão

O primeiro aspecto a ser discutido nesta análise de dados diz respeito às concepções e práticas pedagógicas com vistas à prevenção da violência simbólica.

Nesta categoria discute-se a visão dos professores, suas atitudes, valores e crenças a respeito deste tema. O excerto abaixo apresenta narrativa da professora P2 em relação a isto:

A respeito da violência simbólica, até lembro que a gente estudou muito na faculdade sobre Bourdieu, a questão da violência simbólica como aquela violência declarada. Você acaba achando que não está fazendo né. A violência simbólica é quando eu nego as características específicas do outro. É quando você tem uma prática assim um pouco mais excludente.
(P2, DADOS DA PESQUISA, 2018).

A concepção da professora P2 dialoga com a proposição de Bourdieu (2001), que defende a violência simbólica como uma coerção, que exclui e se institui no momento em que o dominado, em uma relação de poder, está envolvido nas ações de dominação de outra pessoa.

A violência simbólica ocasiona, no indivíduo afetado, um sentimento de alienação sobre si. E, por este motivo, tal afronta precisa ser abordada e considerada no ambiente escolar e nas intencionalidades pedagógicas realizadas pela escola, conforme fica evidente na narrativa que se apresenta abaixo, enunciada pelo professor P1, que revela a percepção de que, no ambiente escolar, é preciso ter uma consciência a respeito da violência simbólica e ações de debate sobre o tema:

No ambiente escolar no qual eu trabalho, esta questão é bastante discutida, pois, os discentes presenciam, em diferentes situações, a violência simbólica. Acho que é preciso discutir mais determinados assuntos relacionados à violência no ambiente escolar né, para que possa combater essa prática, tanto no ambiente escolar, como na vida social. (P1, DADOS DA PESQUISA, 2018).

Essa perspectiva do professor P1, dialoga com as percepções de Bourdieu (1989), ao afirmar que, no ambiente escolar, percebe-se a prevenção à violência simbólica, no ambiente escolar, se dá a partir do momento em que a escola, os coletivos que a integram, protagonizam um debate sobre o assunto e avancem no sentido de implementar ações que amenizam esse tipo de violência tanto na escola como fora dela e em especial dentro da sala de aula.

A professora P3, em seu discurso sobre os projetos que a escola realiza e que são direcionados à prevenção da violência, deixa evidente a importância de se realizar ações preventivas ou projetos designados a combater a violência no interior das escolas. Tais intencionalidades contribuem bastante para uma diminuição de comportamentos violentos dos alunos no espaço escolar e fora dele.

Sendo assim, o professor 3 ressalta:

Bem, a escola ela tem feito ações como projetos interventivos (...) existe o projeto do serviço de apoio à aprendizagem em que atuo. Nós fazemos assessoramento aos professores sobre a temática: palestras, conscientização da comunidade escolar, momentos junto com a família. Então, essa é uma preocupação real da escola, mas infelizmente a violência simbólica acontece cotidianamente. (PROFESSOR P3, DADOS DA PESQUISA, 2018).

Essa concepção do professor 3, conversa com as proposições de Abramovay, Cunha e Calaf (2009), que defende a aproximação dos familiares com a instituição escolar no sentido de fortalecer uma ação conjunta para tratar das possíveis casos de violência.

Outra categoria que emergiu da análise de dados foi a questão da “violência Simbólica na atuação docente e nas atitudes dos docentes”. Esta categoria apresenta alguns relatos dos sujeitos a respeito da atuação docente diante da violência simbólica. Nesta direção, o professor P3 comenta:

Olha, eu já presenciei vários momentos de violência, no sentido de o professor alterar a voz e brigar com o aluno, botar para fora de sala que é um espaço que é dele. Então, em vários momentos presenciei isto, infelizmente acontece muito em ambiente escolar esse tipo de violência que tem muito significado né. (PROFESSOR P3, DADOS DA PESQUISA, 2018).

A análise da seguinte concepção, enunciada pelo professor P3, tem relação com as discussões realizadas por Arent (2009, apud MARRA, 2007, p.38), sobre o fato de que a violência aparece onde o poder está em risco, esta pode ser uma possível explicação para o fato de os professores apresentarem estes comportamentos. Quando não conseguem impor-se pela autoridade, utilizam-se da violência para se colocarem numa posição superior à do aluno ou para manterem a ordem e disciplina dentro de sala de aula.

A recorrência da violência simbólica, na sala de aula, conforme enuncia o excerto acima, pode estar relacionado ao que Bourdieu (1989) afirma sobre a escola como local que se utiliza do poder e autoridade, a ela conferido, para impor a cultura das classes dominantes, desmerecer o indivíduo, seus valores, e seu modo de ser, ou de pensar.

A violência simbólica em sala, muitas das vezes acaba se tornando cada vez mais real por motivos dos docentes não saberem lidar com esta questão da violência na instituição de ensino. Partindo disso, o professor 1 fala:

Por exemplo, eu acho que a violência simbólica em sala de aula, acontece quando a gente negligencia o aluno, porque ele está com o material faltando, por exemplo. Também quando o professor nega de atendê-lo naquela necessidade, ou seja, o aluno está pedindo ajuda e você diz agora não, espera, acaba que se configura como violência né, quando você tira o aluno de sala etc. (PROFESSOR P1, DADOS DA PESQUISA, 2018).

Esta perspectiva de ação ratifica o que Abramovay (2015) afirma acerca da escola como locus privilegiado para exercício da violência simbólica, pois a violência, neste caso, acontece de forma legitimada, não necessita do recurso da força física, nem de armas, nem do grito, mas de atitudes que silenciam e vulnerabilizam os estudantes.

Nesta terceira categoria, discute-se a questão da violência simbólica e seus influxos no processo ensino e aprendizagem. Para o professor P1, a violência simbólica afeta o ensino e a aprendizagem do aluno no sentido de criar obstáculos e bloqueios neste processo:

Esta violência simbólica pode refletir diretamente na aprendizagem de uma forma bem objetiva, gerando bloqueio do educando né. O aluno, quando sofre essa violência simbólica, se torna uma criança, de alguma forma, deprimida, mais tímida, que não consegue se expressar e compartilhar seus desejos. Eu vejo que, de alguma forma, há um bloqueio na construção da

aprendizagem e aí causa esse impacto né. (PROFESSOR P1, DADOS DA PESQUISA, 2018).

Partindo do que o professor P1 disse, pode-se notar uma aproximação do que Bourdieu e Passeron (1975) discutem sobre a questão do emissor pedagógico. Ações pedagógicas que ratificam a violência, prestam culto à legitimação do ideal cultural dominante no trato de conteúdo, estratégias, avaliação e principalmente na relação com os alunos que ocorre de uma forma dissimulada para garantir sua autoridade e a legitimidade do que e de como transmitir.

No excerto acima é desvelado que, entre os danos à aprendizagem, causados por este tipo de violência, está o bloqueio do aluno ao conhecimento. O aluno fica deprimido e mais tímido podendo não conseguir se expressar e na construção da aprendizagem.

Para avançar nesta discussão, sobre a relação entre aprendizagem e a violência apresenta-se abaixo o excerto da narrativa do professor P3:

Dentro de sala de aula, eu sempre penso na questão da interação professor-aluno. Às vezes, eu vejo que o professor assume uma postura de superioridade. O professor é visto como aquele que tem a sabedoria e o aluno deve captar este saber. Neste processo não há um acordo, não há diálogo, não há relação entre o que é de interesse do aluno e a prática de ensino (PROFESSOR P3, DADOS DA PESQUISA, 2018).

O discurso do professor revela que a violência começa a interferir na aprendizagem a partir dos hiatos que existem na relação entre professor e aluno. Uma relação verticalizada, na qual o professor detém o conhecimento desvela uma relação de poder muito clara no ambiente escolar. Em outra direção, o processo de ensino e aprendizagem ocorre, de maneira mais coerente, quando o aluno se sente acolhido na interação que o professor em sala de aula.

Conclusões

Os dados gerados ao longo da pesquisa e discutidos na seção anterior permitem a constatação de três evidências:

A primeira é de que a prevenção da violência simbólica, no contexto escolar, só será realizada de forma efetiva, quando a escola, por meio de debates coletivos, criar projetos longitudinais, voltados para um combate sério a todo tipo de violência, principalmente as que são veladas e expressas por meio das formas simbólicas de violência.

A segunda evidência é a de que a atuação do professor, a respeito da violência simbólica, no contexto escolar, acontece quando o docente não consegue se impor pela autoridade e, neste caso, utiliza da violência para se colocar como superior ao aluno, ou também, para obter a ordem e disciplina em sala de aula.

Por fim, a terceira evidência é a de que a violência simbólica causa, ao estudante, bloqueios no processo de ensino e aprendizagem, timidez para expressar-se ou mesmo desmotivação para aprender. Foi possível constatar, que os danos causados pela violência simbólica estão evidentes na privação do direito do estudante de avançar na construção de uma aprendizagem significativa.

Pode-se constatar ainda que o coletivo escolar está consciente de que há desafios a serem enfrentados no sentido de superar a violência simbólica nas práticas e relações sociais que ocorrem na escola. É preciso, nesta direção, consolidação de um trabalho coletivo, proposição de projetos e estratégias conscientes e sistematizadas para a prevenção e combate a todo tipo de violência no ambiente escolar.

Neste trabalho foi discutido a questão da violência simbólica no âmbito escolar, com ênfase no processo ensino-aprendizagem. Sugere-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento na temática buscando identificar as possibilidades e contribuições da formação continuada de docentes com foco na intervenção diante de casos de violência simbólica no espaço educacional.

Referências

1. BOURDIEU P. Poder simbólico.. Rio de Janeiro: Bertrand; 1989
2. BOURDIEU P. Meditações Pascalinas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001.
3. ABRAMOVAY M. Violências nas Escolas. Brasília: Unesco, Rede Pitágoras; 2002.
4. ABRAMOVAY M; CUNHA A L; CALAF P P. Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas. Distrito Federal: Ritla; 2009.
5. FALEIROS VP; FALEIROS ES. Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação continuada, Alfabetização e diversidade; 2007.
6. GONÇALVES EP. Conversas sobre iniciação á Pesquisa Científica. São Paulo: Alínea, 2007.
7. MINAYO MCS. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; 2010.
8. GIL, AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas; 2010.
9. BARDIN L. Análise de Conteúdo. França: Presses Universitaires da France; 1977.
10. TIRADENTES AR. Violência Simbólica no Contexto Escolar: discriminação, Inclusão e o Direito à Educação. Revista Eletrônica do Curso de Direito-Puc Minas Serro, n.12 ago. / dez; 2015.
11. MARRA CAS. Violência escolar: a percepção dos autores escolares e repercussão no cotidiano escolar. São Paulo: Annablume; 2007.
12. BOURDIEU P; PASSERON JC. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro; 1975.